

# Especialidades

Revista discente do Mestrado em História (UFRN)



## ESPAÇO, GÊNERO E PODER

ISSN: 1984-817X  
OUTUBRO, 2018  
VOL. 13

## **ESPACIALIDADES**

Revista Eletrônica dos Discentes do Mestrado em História da UFRN

Espacialidades

2018, Volume 13 - ISSN: 1984-817X

Dossiê: Gênero, Poder e Espaço

Editor-responsável: Prof. Dr. Magno Francisco de Jesus Santos

Editora gestora: Maria Luiza Rocha Barbalho

Vice-editora gestora: Thaís da Silva Tenorio

Secretário-geral: Matheus Breno Pinto da Câmara

Secretário de comunicações e redes sociais: Ristephany Kelly da Silva Leite

Gerenciadores do site: Emanuel Jardel Alves de Oliveira e Lucicleide da Silva Araújo

Normatização: Arthur Fernandes da Costa Duarte e Thaís da Silva Tenorio

Imagem de capa: arte de Jéssica Martins Guedes de Souza e Thaís da Silva Tenorio

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

Reitora: Ângela Maria Paiva Cruz

Vice-Reitor: José Daniel Diniz Melo

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**

Diretora: Marcia das Graças Soares Rodrigues

Vice-Diretor: Sebastião Faustino Pereira Filho

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Coordenador: Henrique Alonso de Albuquerque rodrigues Pereira

Vice-coordenadora: Marcia Severina Vasques

**ESPECIALIDADES – REVISTA ELETRÔNICA DOS DISCENTES DO  
MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Editor-responsável: Dr. Magno Francisco de Jesus Santos

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Sala 812. Universidade Federal do  
Rio Grande do Norte Av. Senador Salgado Filho, 3000 – Lagoa Nova – CEP  
59078-970 Natal/RN

Disponível/Disponible/Avaliable:

Site: [cchla.ufrn.br/espacialidades](http://cchla.ufrn.br/espacialidades) | E-mail: [espacialidades@gmail.com](mailto:espacialidades@gmail.com)

NATAL (RN) – BRASIL/2018

## CONSELHO CONSULTIVO DESTE VOLUME

Alarcon Agra do Ó – UAHG  
Alessandro Dozena - UFRN  
Amadja Henrique Borges - UFRN  
Angela Maria de Castro Gomes - UNIRIO  
Antonio Paulo de Moraes Rezende - UFPE  
Claudia Cristina Azeredo Atallah – UFMG/USS  
Candice Vidal e Souza - PUC-MG  
Durval Muniz de Albuquerque Júnior - UFRN  
Edrisi de Araújo Fernandes - UnB  
Élio Cantalício Serpa – UFG  
Fábio Leonardo Castelo Branco Brito - UFPI  
Fabrina Magalhães Pinto - UFF  
Fagno da Silva Soares - IFMA  
Fátima Martins Lopes – UFRN  
Flavia Galli Tatsch - UNIFESP  
Francisco das Chagas Fernandes Santiago Júnior - UFRN  
Frederico de Castro Neves – UFC  
Gabriela dos Reis Sampaio - UFBA  
Gilmar Arruda – UEL  
Haroldo Loguercio Carvalho – UFRN  
Julio Cesar Mendonça Gralha – UFF  
Juliana Teixeira Souza – UFRN  
Júnia Ferreira Furtado - UFMG  
Jose Otavio Aguiar– UFCE  
Leila Bianchi Aguiar - UFRJ  
Luzia Margareth Rago – UNICAMP  
Márcia Maria Menendes Motta – UFF  
Marcia Severina Vasques – UFRN  
Márcio Roberto Voigt (UFSC)  
Margarida de Souza Neves – PUC/ RJ  
Maria Helena Rolim Capelato – USP  
Manoela da Silva Pedroza - UFRJ  
Nauk Maria de Jesus - UFGD  
Raimundo Barroso Cordeiro Júnior – UFPB  
Raimundo Pereira Alencar Arrais – UFRN  
Regina Horta Duarte – UFMG  
Rubenilson Brazão Teixeira - UFRN  
Sônia Maria de Meneses Silva - URCA  
Teresa Cribelli - UNIVERSITY OF ALABAMA  
Thiago Eustáquio da Mota - UPE

## SUMÁRIO

***Apresentação*.....08**

### ***Dossiê***

**Operárias da companhia fiação e tecidos pelotense e suas táticas de gênero (1944- 1954) .....15**

Eduarda Borges da Silva (UFRGS)

**“Pensar pela pena que desliza, falar pela boca que se fecha”: Emília Dantas Ribas como a primeira romancista dos campos gerais (Paraná, 1949) .....37**

Caroline Aparecida Guebert (UFPR)

**Mulheres e charges políticas: a subversão pelo humor nos espaços públicos..64**

Giovanna Carrozzino Werneck (IFES/VITÓRIA)

**Venha, venha o voto feminino: embates travados na imprensa periódica oitocentista no Rio de Janeiro.....88**

Cristiane Ribeiro (UFJF)

**A cozinha das mulheres: de espaço de domesticação ao de empoderamento a partir de saberes e fazeres culinários .....107**

Jamile Wayne Ferreira (UNISINOS)

Lara Steigleder Wayne (UFCSPA)

**Gênero e prisão: os impactos do sistema prisional sobre a desigualdade social e invisibilidade da mulher encarcerada no estado de Alagoas..... 127**

Bruna Araújo de Melo Ferreira (UNIT/ALAGOAS)

Ialy Virgínia de Melo Baia (UNIT/ALAGOAS)

**Vozes de mulheres: gênero e cidadania em Angola .....158**

Willi Cardoso Domingos (UAN)

**Ressonâncias no processo de demolição do palácio Monroe .....182**

Daniel Levy Alvarenga (UAL)

**Do ideal ao real: a construção de uma representação na obra literária a lenda do cavaleiro sem cabeça (1820) .....202**

Samuel Nogueira Mazza (UFU)

**O sentido da colonização portuguesa: a relação entre colonos nativos africanos no boletim geral das colônias (1933 – 1945) .....220**

Rannyelle Rocha Teixeira (U.PORTO)

**As bandeiras no Estado Novo: o conceito de biodemocracia em A marcha para oeste de Cassiano Ricardo .....237**

Ana Paula Rodrigues (UFMT)

**Do enfeitado a ouvidor: a trajetória do tenente Joaquim Lino Rangel na**

<b>freguesia da cidade do Natal, 1760 – 1839.....</b>	<b>250</b>
Thiago do Nascimento Torres de Paula (UFPR)	

### ***Resenha***

<b>“A Guerra do fim dos tempos: o Estado Islâmico e o mundo que ele quer”</b>	
<b>Graeme Wood (Cia das Letras, 2017) .....</b>	<b>276</b>
Katty Cristina Lima Sá (UFRJ).	

### ***Entrevista***

Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Marcia Santana Tavares (PPGNEIM/UFB).....	<b>282</b>
---	------------

### ***Corpo Documental***

FONTES APEC-PET.....	<b>289</b>
----------------------	------------

## Apresentação

As reflexões sobre gênero possuem ligação histórica íntima com o movimento Feminista. De acordo com a historiadora Joana Maria Pedro, o processo de construção da categoria de gênero acompanha a luta por direitos civis e humanos, tendo assumido novas dimensões na conjuntura social da segunda onda do movimento feminista (1960-1980), quando tal conceito emergiu nos estudos na área das humanidades, a partir dos anos 1980.

A noção de gênero foi então sendo desnaturalizada, passando a ser compreendida como um conjunto de normas que orientam as ações dos sujeitos no tempo e nos espaços – processo para o qual contribuíram diversos autores, como Judith Butler, Linda Nicholson e Joan Scott. Os padrões que orientam os comportamentos, inclusive os relativos à noção de gênero, estão situados no tecido das relações sociais e de poder. O mesmo acontece na produção e apropriação dos espaços. Deste modo, nossa proposta com o dossiê *Gênero, Poder e Espaço* é debater como as categorias de gênero e poder se interseccionam na produção do espaço (quer o espaço material, onde se enquadram categorias como o urbano e rural, a fronteira, o território, o público e o privado, quer o espaço simbólico, onde se encontram o espaço imaginado ou sonhado, as representações artísticas, entre outros). Dentro dessa temática recebemos artigos com temporalidade diversa que articulam a categoria de gênero a outros conceitos, tecendo assim novas narrativas e lançando novos olhares para seus objetos dentro de suas respectivas pesquisas históricas.

Agradecemos imensamente aos membros do Conselho Consultivo que com muita generosidade, celeridade e, acima de tudo, competência, contribuíram com pareceres sérios e consistentes que garantiram a qualidade do presente dossiê “Gênero, poder e espaço”, o qual passamos agora a apresentar.



Abrimos o dossiê com o artigo *Operárias da companhia fiação e tecidos pelotense e suas táticas de gênero (1944- 1954)* de Eduarda Borges da Silva, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde através dos processos da Justiça do Trabalho de Pelotas, salvaguardados no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), observou-se pleitos de operárias da Companhia Fiação e Tecidos Pelotense, entre 1944-1954, utilizando dos conceitos de ideologia da domesticidade e táticas de gênero, a autora buscou descrever e compreender os dissídios em que o dilema da dupla jornada da trabalhadora (divisão entre a fábrica e o lar), ocorreu e porque estas mulheres operárias, mães, esposas, donas-de-casa apropriaram-se ou aceitaram a imagem de “mulheres sacrifícios”.

Em seguida, temos o artigo intitulado “*Pensar pela pena que desliza, falar pela boca que se fecha*”: *Emília Dantas Ribas como a primeira romancista dos campos gerais (paraná, 1949)* de Caroline Aparecida Guebert, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Neste trabalho a autora propõe uma reflexão sobre a trajetória e parte da obra escrita de Emília Dantas Ribas (1907-1978), que atuou como professora, oradora de rádio e escritora entre as cidades de Ponta Grossa e de Curitiba, no Paraná articulando história, literatura e os estudos de gênero.

O terceiro artigo de nosso dossiê temático é de autoria de Giovanna Carrozzino Werneck, Mestra em Letras pelo IFES/Vitória, que com o trabalho *Mulheres e charges políticas: a subversão pelo humor nos espaços públicos* busca analisar e dar visibilidade a mulheres que produzem (ou produziram) charges políticas no Brasil, discutindo aspectos relativos aos papéis sociais atribuídos a homens e mulheres e aos estudos de gênero.

O próximo artigo intitulado *Venha, venha o voto feminino: embates travados na imprensa periódica oitocentista no Rio de Janeiro* de Cristiane Ribeiro Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora, é proposto uma análise da discussão sobre o voto feminino travado no Império do Brasil, circulando nos impressos diários da corte a partir da segunda

metade do século XIX, atentando para uma perspectiva das relações de gênero e de poder imbricados nos jornais.

Em seguida com o artigo *A cozinha das mulheres: de espaço de domesticação ao de empoderamento a partir de saberes e fazeres culinários* as autoras Jamile Wayne Ferreira - graduada em Gastronomia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Lara Steigleder Wayne – graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre analisam a partir da relação com a cozinha de mulheres acolhidas em uma Ocupação em Porto Alegre/RS, o poder e o conhecimento cotidiano das guardiãs de uma cozinha minuscultada pela geração da gourmetização, já que o espaço de comando das cozinhas está normalmente relacionado à construção de gênero, onde as práticas relativas ao ato de cozinhar são ora invisíveis, no caso da cozinha doméstica, ora superestimada, no caso da “alta gastronomia”.

O próximo artigo intitulado *Gênero e prisão: os impactos do sistema prisional sobre a desigualdade social e invisibilidade da mulher encarcerada no estado de Alagoas* as autoras Bruna Araújo de Melo Ferreira e Ialy Virgínia de Melo Baia, graduandas em psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes de Alagoas, analisam o sistema prisional de uma maneira histórica, compreendendo a mulher como vítima da violência e da desigualdade de gênero dentro desse espaço, visto que a prisão muitas vezes culminando no processo de invisibilidade do indivíduo, acaba potencializando essa invisibilidade na mulher, uma vez que esta já vivencia essa realidade socialmente, enfatizando os casos das mulheres que estão em regime fechado no Sistema Penitenciário Feminino Santa Luzia, localizado em Maceió.

Finalizando o dossiê temático, temos o artigo *Vozes de mulheres: gênero e cidadania em Angola* de autoria de Willi Cardoso Domingos, Licenciado em Sociologia pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, que analisa as implicações sociais da discriminação de gênero no exercício da cidadania e participação das mulheres em Angola, onde um diálogo entre a sociedade civil e as instituições do Estado, é fundamental, para dinamizar e ampliar

a capacidade de exercício da cidadania e participação das mulheres, bem como para a desconstrução da discriminação das mulheres.

Abrindo a sessão livre do nosso dossiê temos o artigo “*Ressonâncias no processo de demolição do palácio Monroe*”, de autoria do doutorando em Ciências Jurídicas Políticas Daniel Levy Alvarenga (UAL). No artigo o autor discute questões acerca do patrimônio material e sua dimensão imaterial dentro de uma sociedade. Tomando como objeto de análise a demolição do palácio Monroe, busca-se apresentar como ocorreu a demolição e sua respectiva repercussão dentro do âmbito social.

Em seguida temos o artigo intitulado “*Do ideal ao real: a construção de uma representação na obra literária a lenda do cavaleiro sem cabeça (1820)*” escrito por Samuel Nogueira Mazza, mestrando em história pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O autor discute no presente artigo a obra de Washington Irving, A lenda do cavaleiro sem cabeça, sob a perspectiva da teoria da representação de Roger Chartier, traçando assim um paralelo entre os personagens da obra e o contexto histórico vivido por Irving.

Seguindo, temos o artigo de Rannyelle Rocha Teixeira, mestra em história pela Universidade do Porto. Seu artigo intitula-se “*O sentido da colonização portuguesa: a relação entre colonos nativos africanos no boletim geral das colônias (1933 – 1945)*” e busca refletir acerca das aproximações e afastamentos nas relações entre colonizados e colonizadores nas colônias portuguesas na África.

*As bandeiras no Estado Novo: o conceito de biodemocracia em A marcha para oeste de Cassiano Ricardo* é o nome do próximo artigo da sessão livre. Escrito por Ana Paula Rodrigues, doutoranda em história pela universidade federal do Mato Grosso (UFMT), o texto tem por objetivo discutir o conceito de biodemocracia que é exposto por Cassiano Ricardo.

Fechando a sessão livre, trazemos o artigo de Thiago do Nascimento Torres de Paula, doutor pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), que tem como título “*Do enjeitado a ouvidor: a trajetória do tenente Joaquim Lino Rangel na freguesia da cidade do Natal, 1760 – 1839*”. O objetivo do autor é o de apresentar a trajetória

do Tenente Joaquim Lino Rangel.

Ainda compõe neste volume a resenha da obra de Graeme Wood "A Guerra do fim dos tempos: o Estado Islâmico e o mundo que ele quer" (Cia das Letras, 2017) feita por Katty Cristina Lima Sá, Mestranda em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ).

No volume 13 da Revista Espacialidades, temos também a entrevista com a professora doutora Márcia Santana Tavares professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares Mulheres, Gênero e Feminismo - PPGNEIM/UFBA; pesquisadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher - NEIM; membro do Observatório pela Aplicação da Lei Maria da Penha - OBSERVE/NEIM/UFBA, que nos falou sobre violência de gênero, a da Lei Maria da Penha e sua relação com o número de denúncias dos casos de violência contra mulher, direitos da mulher e a relação as questões de gênero, relações de poder e espaço na nossa sociedade.

Para finalizar o primeiro dossiê de 2018 a Revista Espacialidades, conta com o corpo documental de fontes históricas em uma de suas sessões. Essas fontes foram catalogadas pelo Programa de Educação Tutorial em História da Universidade Federal do Ceará, tendo como objetivo mapear documentos ligados à compra e venda de escravos no Ceará ao longo do século XIX, entre os anos de 1843 a 1879. O Projeto, intitulado Fundo Documental e Guia de Fontes para a História da Escravidão no Ceará, foi realizado pelos bolsistas do Programa e teve início em 2007, com o mapeamento do corpo documental e catalogação dos mesmos, no qual resultou em fichas/resumo e sistematização desses documentos, concluída em 2012. O projeto catalogou cerca de 12 livros, que se encontram em sua versão original, no Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC). É com imenso prazer, e desde já agradecemos ao Programa de Educação Tutorial pela confiança, em especial à Kênia Rios, atual tutora do PET História, à Viviane Nunes e Tayná Moreira, bolsista e egressa, respectivamente, que tiveram salutar importância para esta parceria, que a Revista Espacialidades apresenta aos seus leitores, parte destas fichas/resumos deste primoroso acervo, que possibilita o

fomento da pesquisa histórica, dando saber à sociedade deste vil período que  
macula nossa história.

O editor-chefe e a Equipe editorial da Revista Espacialidades desejam a todos uma boa leitura!

Editor-chefe: Magno Francisco de Jesus Santos

Equipe editorial:

Arthur Fernandes da Costa Duarte - (mestrando do PPGH/UFRN)

Emanoel Jardel Alves Oliveira - (mestrando do PPGH/UFRN)

Jessica Martins Guedes de Souza - (mestranda do PPGH/UFRN)

Lucicleide da Silva Araújo - (mestranda do PPGH/UFRN)

Maria Luiza Rocha Barbalho - (mestranda do PPGH/UFRN)

Matheus Breno Pinto da Câmara - (mestrando do PPGH/UFRN)

Ristephany Kelly da Silva Leite - (mestranda do PPGH/UFRN)

Thaís da Silva Tenório - (mestranda do PPGH/UFRN)